

O ENSINO DA LEITURA E SUAS ESTRATÉGIAS

Tuane Gomes Silva de Lima¹
Maria Santana de Lima²
Regina Kris dos Anjos Sampaio³

RESUMO

A presente pesquisa foi desenvolvida por meio de material bibliográfico, e por leituras e pesquisas de materiais publicados em livros, artigos, dissertações e teses. O trabalho aqui apresentado tem como objetivo fazer uma revisão bibliográfica sobre “o ensino da leitura e suas estratégias”, buscando fazer uma reflexão sobre a importância da formação de leitores críticos e reflexivos, na sociedade atual, e assim compreender qual o real papel da escola no desenvolvimento de sujeitos-leitores. O objeto de conhecimento aqui apresentado durante todo o desenvolvimento do trabalho é a leitura e a maneira como ela deve ser explicitada, já que é defendida a ideia de que é importante que as estratégias de leitura sejam ensinadas e assim o leitor aprendiz possa se tornar um leitor competente, autônomo e crítico. Porém, é necessário que as situações sejam contextualizadas para que o ensino aconteça de forma significativa, e dessa maneira para que o aluno leitor reconheça a leitura como sendo uma atividade social permitindo assim a atuação dessas prática em seu cotidiano e sua interação no mundo letrado já que a leitura é uma prática capaz de mudar o individuo, suas relações em sociedade e favorecer as transformações coletivas criando possibilidades de interação do individuo com o mundo. É preciso que aconteça uma conscientização de toda a sociedade com relação à importância da escrita e da leitura, e de uma mudança no projeto político pedagógico da escola para que possa haver uma maior concretização no que diz respeito à proposta social da escola.

Palavras-chave: Leitura, Escrita, Estratégia, Incentivo, Aprendizagem.

INTRODUÇÃO

O ato de ler e escrever são de suma importância para o nosso meio social, já que é através da leitura e da escrita que interagimos uns com os outros e no momento atual

¹Graduada do Curso Licenciatura em Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba - UFPB Graduanda do Curso de Letras do Instituto Federal da Paraíba- IFPB, Pós Graduanda do curso de Especialização em Alfabetização e Letramento – FAVENI, c.sinesio@hotmail.com;

²Graduada do Curso de Licenciatura Plena em Biologia da Universidade do Vale do Acaraú – UVA-PB; Graduada do Curso Licenciatura em Pedagogia (Aprofundamento em Educação do Campo) da Universidade Federal da Paraíba - UFPB; Pós Graduanda do Curso de Psicopedagogia Institucional, Clínica e Hospitalar da Faculdade Três Marias – FTM-PB, santana.lm@hotmail.com;

³Graduada do curso de Serviço Social da Fundação Universidade do Tocantins ; Pós-graduanda em Serviço Social e Políticas Públicas de Proteção Social pelo Centro Integrado de Tecnologia e Pesquisa - CINTEP e Gestão de Políticas Públicas em Gênero e Raça pela Universidade Federal da Paraíba- UFPB e Discente do Projeto de extensão - UFPB , krissampaio@hotmail.com.

em que vivemos se torna ainda mais freqüente fazer uso dos mesmos, já que é dessa forma que interagimos através das redes sociais e tantos outros meios de comunicações .

Solé (1998, p.76) deixa claro que a escrita tem um papel primordial na vida do cidadão e que é através da mesma que acontece o desenvolvimento cognitivo do individuo e que tal processo também possibilita a inserção social na comunidade letrada. É possível reconhecer que o ensino da escrita e da leitura ganha destaque, pois é na escola que acontece o contato com o sistema de escrita e assim sua sistematização.

O presente trabalho aqui apresentado tem como objetivo fazer uma revisão bibliográfica sobre “o ensino da leitura e suas estratégias” e dessa forma visamos alcançar como objetivo geral, fazer uma revisão bibliográfica do tema buscando assim uma reflexão sobre a importância da formação de leitores críticos e reflexivos, na sociedade atual, e dessa forma compreender qual o papel que a escola desempenha para que isso aconteça no desenvolvimento de sujeitos-leitores.

Buscamos fazer uma breve reflexão sobre o quanto é importante à leitura e a escrita na vida do cidadão e identificar também a contribuição das instituições de ensino na formação de leitores reflexivos e críticos, perante a sociedade na qual nos encontramos atualmente. Essa reflexão por meio de pesquisa bibliográfica encontra-se norteada pelas questões que vivemos atualmente em nossa sociedade e em nossas escolas buscamos compreender então, qual tem sido o papel da escola quando o assunto é escrita e leitura? Será que os professores estão fazendo uso de estratégias de leitura para assim desenvolverem em sala de aula alunos críticos, questionadores e que possuam uma visão crítica da sociedade e do mundo?

Dessa forma faremos no decorrer do trabalho considerações a cerca do objetivo aqui apresentados visando assim compreender as implicações do ensino, leitura e da escrita, discutindo também sobre a sociedade atual e as implicações do papel do professor e da escola frente ao desenvolvimento dos alunos na leitura e na escrita.

METODOLOGIA

A abordagem metodológica adotada nesta pesquisa foi de cunho qualitativo, pois teve como objetivo possibilitar o estudo do fato em sua realidade e, dessa forma, ter conhecimento por meio de pesquisas bibliográficas a respeito do objeto de estudo em si. A presente pesquisa foi desenvolvida por meio de material bibliográfico, e por leituras e pesquisas de materiais publicados em livros, artigos, dissertações e teses. A referida pesquisa por ser bibliográfica pode ser realizada independentemente ou caso queiram pode também ser construída uma parte de uma pesquisa descritiva ou experimental, pesquisa descritiva acontece quando durante a pesquisa ocorre o registro, a análise e se faz uma correlação dos fatos ou fenômenos apresentados, sem manipulá-los. Este tipo de pesquisa pode assumir formas diversas, como por exemplo, as destacadas acima. Já os estudos descritivos visam estudar e descrever as características e as propriedades ou relações que possam existir na comunidade, no grupo ou realidade onde aconteceu a pesquisada.

REFERENCIAL TEÓRICO

Do ponto de vista de Solé (1998), no que se refere às estratégias, bem como os procedimentos que podem ser chamados de técnicas, métodos, regras ou habilidades, tais procedimentos podem ser caracterizados como um conjunto de ações que são voltadas para a execução de uma meta que se deseja alcançar. Dessa forma a função delas seria regular de maneira estratégica as ações a serem desenvolvidas pelos sujeitos, já que é permitido dessa forma que aja uma avaliação, a fim de selecionar, persistir ou mudar determinadas ações favorecendo dessa forma os objetivos.

De uma maneira diferente dos procedimentos, as estratégias vêm possibilitar a generalização de sua aplicação, no mesmo momento que exige sua contextualização para que dessa maneira sua aplicação seja efetivada. As estratégias requerem uma consciência dos objetivos propostos como um autocontrole em relação ao comportamento adequado a seguir para alcançar tal meta determinada, e assim avaliando, supervisionando e buscando modificar algo quando isso for necessário.

As estratégias de leitura são capacidades cognitivas de uma ordem mais elevada e ligada de forma intimamente com a metacognição, ambas permitem uma atuação de maneira inteligente e planejada quanto à atividade de leitura, pois as ações metacognitivas, permitem o conhecer mais sobre o próprio conhecimento. Solé (1998, p.70), nos ressalta que as afirmações citadas acima implica dizer que: as estratégias precisam serem ensinadas as crianças, as quais não nascem sabendo fazer uso das mesmas: “ensinam-se - ou não se ensinam – e se aprendem – ou não se aprendem”; o ensino de tais estratégias de leitura deve beneficiar o desenvolvimento de estratégias que devem ser de uma maneira generalizada a outras tantas situações e não se tem uma técnica eficaz e precisa, ou receitas já prontas. É preciso ensinar de uma maneira a abranger a capacidade de metacognição, contendo a avaliação, o controle e de certa maneira possuir flexibilidade nas ações para que essas possam se adequar ao momento.

Os professores precisam fazer o uso de estratégias, para que as crianças sintam-se prazer cada vez que fizer uma leitura sem depender de outras pessoas. Segundo Solé (1998) o ensino de tais estratégias de leitura deve ter como base três ideias básicas: 1º - situação educativa acontecendo por meio de um processo compartilhado, em que o professor e o aluno possam revezar-se entre a figura e o fundo do todo que é a situação educativa, assim, nem o professor nem o aluno se apresentam como sendo o centro do processo, porém como elementos que são indispensáveis no processo educativo; 2º - o professor deve servir como um guia ou orientador daquela situação de aprendizagem, favorecendo assim a relação entre a construção individual desejada pelo aluno e as construções sociais estabelecidas, as mesmas são representadas através dos conteúdos escolares e objetivos específicos. 3º - os desafios relacionados ao ensino devem se apresentar sempre um pouco mais além do que a criança é capaz de resolver sozinha.

Solé (1998, p.76) vem nos afirmar que o ensino bom não pode ser aquele que é apenas o que se situa um pouco a mais acima do nível do aluno, porém é aquele que garante a interiorização do que foi ensinado para que o aluno seja autônomo e sendo assim possa ser crítico e formador de suas próprias opiniões. Dessa forma o suporte que é dado ao aluno leitor deve ser retirado de forma progressiva, até que o mesmo possa se sentir com autonomia necessária para controlar sua própria aprendizagem.

Diante do exposto, Solé (1998) nos diz que a atenção deve ser voltada também para a importância de uma explicitação no ensino da leitura, a autora destaca também a

relevância do professor de auxiliar o aluno no processo de aprendizagem, no que diz respeito às estratégias de leitura. A criança precisa tomar consciência de que o leitor que já possui experiências faz uso de estratégias que possam assim favorecer o seu autocontrole e avaliação de sua compreensão leitora, e isso só será possível se for dito de antemão o que se tem que fazer demonstrando para a criança e fazendo com ela as atividades de leitura, até que a mesma se sinta autônoma e não mais precise do auxílio de um adulto.

Palincsar e Brown (1984) puderam verificar em suas pesquisas que o treinamento para o uso de estratégias de compreensão se mostra mais eficaz quando acontece em uma situação de reciprocidade entre uma criança que ainda não se desenvolveu bem na leitura e um adulto que seja um leitor competente. Os adultos devem ser exemplos de leitores para as crianças, ela só precisa ser estimulada principalmente na infância, temos uma sociedade que pouco valoriza essa prática, à leitura constrói conhecimentos e saberes e valoriza a cultura que existe dentro de nós.

Palincsar e Brown (1984) deixam claro que muito mais importante do que as instruções da maneira como se deve fazer uso das estratégias de leitura, questionar, sumarizar e clarificar a interação de corresponsabilidade entre o leitor maduro (investigador ou professor) e o aluno se pode ter como o ponto central deste processo de aprendizagem e por que não dizer de mudança, o papel do adulto, enquanto suporte da aprendizagem da criança, se mostra relevante e eficaz, por isso é importante aqui destacar o papel crucial do professor enquanto uma peça fundamental na aprendizagem e na superação das dificuldades de compreensão de leitura, em sala de aula.

Solé (1998) fala sobre o ensino de estratégias de compreensão no período de antes, durante e depois da leitura, acreditando assim em uma mudança de atitude das crianças frente à leitura, bem como uma mudança qualitativa no desempenho das mesmas no que se refere às questões de compreensão da leitura.

Não são apenas as instruções de maneira mecânica e direta que garantem o aprendizado da leitura e o uso das estratégias de compreensão leitora, e sim a maneira como acontece o envolvimento cognitivo e afetivo do aluno aprendiz com sua tarefa escolar. É preciso que o leitor aprendiz esteja engajado de maneira significativa no processo de sua aprendizagem e o professor, pai ou responsável possa ter como função

principal facilitar e promover de maneira direta e significativa a construção do saber que é exigido pela leitura, tendo como objetivo a compreensão do que se está lendo.

O que pode ser visto como um fator relevante aos problemas do ensino da leitura na escola está relacionado à falta de funcionalidade de bibliotecas escolares ou muitas das vezes nem um ambiente de leitura existe, ou quando há existência da mesma o acervo de livros é pobre ou insuficiente, ou até mesmo não há um horário de funcionamento que seja regular, organizado para que os professores e alunos possam ter acesso com frequência a esse ambiente que por sinal deveria ser um espaço de estudo e pesquisa, fazendo com que os alunos se sentissem envolvidos por esse ambiente e tudo que ele proporciona, ou seja, mostrar tal importância para os alunos. Vale ressaltar também que muito se fala da importância do bibliotecário nesse ambiente para que aja uma pessoa para coordenar esse ambiente e administrar tal espaço da maneira correta e assim possa haver juntamente com o professor um incentivo ainda maior com atividades que juntos possam desenvolver para as crianças com o intuito de incentivar o gosto pelo ato de ler e a autonomia para o estudo e pesquisa (Silva, 1996).

Apesar de existir tantos conhecimentos adquiridos sobre a produção de tal processo de aprendizagem de leitura e escrita o professor ainda assim muitas das vezes não tem acesso a esse conhecimento, ou por muitas vezes o acesso tem ocorrido de forma distorcida, incompleta em que o professor exerce apenas um papel de ouvinte passivo e que não se em interesse de fato na realidade e vivencia de cada professor em sala de aula. Ao que vem sendo vista em nossa sociedade quando o assunto é leitura e escrita, fica visível aos nossos olhos certo modismo de teorias e métodos, houve um abandono em seus referências teórico-práticos, mesmo que isso tenha acontecido de forma inconsciente, não sendo nem capazes de atribuir uma nova prática que pudesse vir a contribuir no desenvolvimento da leitura e aprendizagem, fazendo com que os profissionais da educação tomassem consciência de seu papel importante na formação de leitores críticos e questionadores.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

No tocante a pesquisa realizada averiguou a importância do incentivo a leitura e escrita, não ser apenas entre o professor e o aluno, mas também entre pais e filhos, tendo em vista que seja uma rotina com facilidade na comunicação, no diálogo e assim acontecer um processo dinâmico no que se refere ao ensino aprendizagem.

O prazer da leitura pode ser construído no dia a dia, com incentivo de todos, sobretudo das pessoas próximas da criança, tornando-se algo primordial para a criança, pois, ao ler, a mesma irá construir hábitos de leitura e escrita, em busca de conhecimentos e assim aprofundar seu intelecto, sua bagagem de conhecimento do mundo que a cerca, fazendo uso de sua criatividade e imaginação, conhecendo algo novo e buscando sempre ir além, já que a leitura proporciona isso, um mundo maior do que possamos imaginar.

É possível observar que a criança que busca a leitura e tem um incentivo dos pais e da escola sempre se desenvolve bem em suas atividades já que ler é também interpretar e assim as interpretações fazem parte de tudo em nossa vida, desde uma questão de prova de matemática e de português até as propagandas da TV e o outdoor das ruas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objeto de conhecimento aqui apresentado durante todo o desenvolvimento do trabalho é a leitura e a maneira como ela deve ser explicitada, já que é defendida a ideia de que é importante que as estratégias de leitura sejam ensinadas e assim o leitor aprendiz possa se tornar um leitor competente, autônomo e crítico.

Porém, é necessário que as situações sejam contextualizadas para que o ensino aconteça de forma significativa, e dessa maneira para que o aluno leitor reconheça a leitura como sendo uma atividade social permitindo assim a atuação dessas práticas em seu cotidiano e sua interação no mundo letrado já que a leitura é uma prática capaz de mudar o indivíduo, suas relações em sociedade e favorecer as transformações coletivas criando possibilidades de interação do indivíduo com o mundo. É preciso que aconteça uma conscientização de toda a sociedade com relação à importância da escrita e da

leitura, e que na escola possa haver uma concretização no que diz respeito à proposta social da escola no processo de leitura e escrita.

Torna-se importante também falar sobre a necessidade de uma revolução na aprendizagem da leitura, e para que isso aconteça de fato é preciso que aja uma mudança nas concepções dos professores e nas atividades de ensino partindo para uma reflexão do conhecimento produzido sobre todos os processos envolvidos na aprendizagem.

REFERÊNCIAS

BRITO, Gizéle Mancuzo de. VERRI, Valda Suely da Silva. **A leitura e o universo do leitor: Uma experiência em sala de aula.** Linguagem & Ensino, Pelotas, 2004. v. 7, n. 1, p. 53-79.

Disponível em : <https://www.tccmonografiaseartigos.com.br/pesquisa-bibliografica-metodologia>, acesso em 01 de novembro de 2020.

FERREIRA, Sandra Patrícia Ataíde. DIAS, Maria da Graça Bompastor Borges. **A Escola e o Ensino da Leitura.** Psicologia em Estudo, Maringá, 2002. V. 7, n. 1, p. 39-49.

GRIGOLETTO, Marisa. **Interação em Aula de Leitura: A atuação do aluno nas margens e no centro da construção da significação.** Campinas, (29):85-96, Jan/Jun. 1997.

MOREAES, Jonilson Pinheiro. BURLAMAQUI, Cristiane Dominiqui Vieira. **O Letramento Literário: O Incentivo à Leitura, à Interpretação e Produção do Texto Literário por meio de uma Sequência Básica.** Universidade Federal do Pará. XIV abralic. Belém – Pará, 2014.



RANGEL, Mary.MACHADO, Jane do Carmo. **O Papel da Leitura e da Escrita na Sala de Aula: Estratégias de Ensino Para Dinamização dos Processos de Leitura e Escrita.** Anais do SIELP. Volume 2, Número 1. Uberlândia: EDUFU, 2012.

SOLÉ, Isabel. **Estratégias de Leitura** . 6.ed. Porto Alegre : Penso, 1998.

SPINILLO, Alina Galvão. **O Leitor e o Texto: Desenvolvendo a Compreensão de Textos na Sala de Aula.** Revista Interamericana de Psicología. Vol. 42, Num. 1 pp. 29-40. 2008.

SANTOS, Manoel Carlos dos. ALMEIDA, Rogério Caetano de. **Os desafios da escola pública Paranaense na perspectiva do professor.** Volume 1. Governo do Estado do Paraná. Paraná, 2016.

PALINCSAR, A.S. & BROWN, A. L. (1984). **Reciprocal teaching of comprehension-fostering and comprehension-monitoring activities.** Cognition and Instruction, 1, 117-175.